

**EXAMES, LIVROS DE HONRA AO MÉRITO E AULAS-MODELO NO GRUPO ESCOLAR BALDUÍNO CARDOSO E ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE PORTO UNIÃO, SANTA CATARINA (1935-1938).**

Márcia Marlene Stentzler  
Estela Weisshaar  
Mariana Azambuja

Eixo: “Nuevas” miradas desde la historia de la educación. Historia de la sensibilidad y de la estética escolar.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo práticas avaliativas realizadas na Escola Complementar anexa ao Grupo Escolar Balduino Cardoso, em Porto União (SC), no período de 1935 a 1938. O estabelecimento educacional situa-se na cidade de Porto União (SC), situada na região em que houve a guerra do Contestado (1912-1916). A falta de professores qualificados marcou a escolarização primária no município, particularmente nas escolas rurais multisseriadas. Normalistas recusavam-se a assumir aulas nas escolas distantes das cidades, conforme evidencia-se em relatórios de presidentes do Estado de Santa Catarina da década de 1920. Uma das alternativas para formação de professores primários foi a criação de Escolas Complementares junto aos Grupos Escolares catarinenses. Nas Escolas Complementares os estudantes cursavam as mesmas disciplinas dos dois primeiros anos da Escola Normal catarinense. Os egressos poderiam ser nomeados professores primários. Na cidade de Porto União (SC) a Escola Complementar foi criada em 1928, anexa ao Grupo Escolar Balduino Cardoso. No ano de 1935 foi transformada em Escola Normal Primária, funcionando como tal até o ano de 1938. O processo de avaliação da aprendizagem era realizado por meio de sabatinas e exames, com provas orais e escritas, de acordo com o regulamento das Escolas Complementares (Decreto nº 1204, 12/02/1919). Os exames eram noticiados pela imprensa local, cumprindo a função de “regulação e legitimação”, alicerçados na concepção educacional liberal tradicional e escola nova, como função de certificar o saber. O processo de avaliação, tinha o livro de honra ao mérito como um dos elementos centrais. Lindamente decorado, era assinado por poucos alunos. Cumpria a função de sensibilizar os estudantes e uma parcela da população para o êxito alcançado por meio da educação. A imprensa local noticiava sobre os exames e assinatura do livro de honra. A ação docente também era avaliada pelo inspetor escolar. Verificandose o professor cumpria seus deveres, como por exemplo: manter a ordem e a disciplina durante as aulas; empregar o máximo desvelo para instruir todos os alunos; dar caráter prático ao ensino, inspirando os estudantes a desenvolver o amor pela pátria. Em relatórios anuais elaborados pelo inspetor Germano Wagenfuhr, entre 1935 e 1938, é possível compreender aspectos sobre o ensino, aprendizagem e docência. Quando necessário, o inspetor ministrava uma aula-modelo para a professora, demonstrando como lecionar corretamente. Realizamos pesquisa bibliográfica e documental em registros disponíveis no arquivo do Grupo Escolar Balduino Cardoso e Escola Complementar anexa. O estudo da cultura escolar, particularmente da avaliação educacional, tem como base Afonso (2014); o currículo a partir de Arroyo (2011) e as representações, Chartier

(2015). São fontes inéditas que possibilitam compreender aspectos do processo de avaliação da aprendizagem, o lugar do belo, da estética, com base em ideias positivistas, na formação de professores normalistas primários para as escolas rurais multisseriadas, na região do ex-Contestado.